



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das PrecesDirector e Editor
P.º Mário Oliveira de BritoRedacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

A.M.P. 42

Ao serviço de Deus e da Pátria e para glória de Nossa Senhora

Por ocasião da grande festa de Nossa Senhora das Preces, a 28 do corrente, vai iniciar-se a publicação de um jornal mensal intitulado *Voz do Santuário* que será o órgão de propaganda religiosa e turística do Santuário de Nossa Senhora das Preces.

Esta ideia não nasceu agora. Já há muito que me anda escondida no coração, mas só agora ponde vir à luz do dia.

Embora conhecido de muita gente, mesmo de muitos milhares de pessoas, a verdade é que este grandioso e magnífico Santuário ainda é desconhecido da maior parte do povo português e eu desejava que não houvesse ninguém no mundo que o não conhecesse.

Quantas vezes me tem apetecido subir ao cimo do monte do Colcurinho e dali gritar bem alto a todo o mundo: vinde ver as maravilhas da natureza, as belezas espirituais e artísticas deste Santuário, a grandeza do poder de Nossa Senhora e sentir bem de perto os seus

milagres, as suas graças e os seus favores.

Mas a minha débil voz sumir-se-ia no espaço...

Será então a *Voz do Santuário* que irá correr mundo; que irá pelas cidades e aldeias, pelas ruas e praças públicas espalhar aos quatro ventos as maravilhas deste recanto abençoado.

Tarefa um pouco árdua e espinhosa, sim, mas em todo o caso generosa. Será uma pequena avançada para ajudar a levantar a nossa Beira.

Esta iniciativa não deixará certamente de ser acarinhada por todos quantos desejam engrandecer a sua terra, a sua região, a sua Pátria; terá sem dúvida o carinho de todos aqueles que tenham o coração de alguma forma preso à Nossa Senhora por benefícios recebidos e sobretudo terá a bênção de Deus, pois outro fim não tem senão trabalhar no serviço de Deus e para glória de Nossa Senhora das Preces.

A devoção a Nossa Senhora das Preces

O povo português é essencialmente religioso; nasceu cristão e cristão quer morrer.

Há nele três devoções que são as pedras fundamentais da sua Fé: devoção pelas almas, devoção ao Santíssimo Sacramento e devoção a Nossa Senhora.

A atestar a sua devoção às almas do Purgatório encontramos nas encruzilhadas dos caminhos as *alminhas*, monumentos de pedra a dizerem aos que passam que se lembrem daqueles que já transpuseram as fronteiras da vida.

A devoção ao Santíssimo está tão na alma do povo, é tão antiga e tão portuguesa que por toda a parte e em todo o tempo a terra portuguesa foi chamada terra do Santíssimo Sacramento. Não é preciso prová-la: vê-se, sente-se e vive-se.

A devoção a Nossa Senhora está no coração do povo. Não é só devoção mas verdadeiro carinho e amor filial.

Portugal está cheio de igrejas, de mosteiros dedicados a Nossa Senhora.

É o amor a transbordar, a manifestar-se, a tornar-se reconhecido e agradecido.

(Continua na 2.ª página)

A bênção do Pastor

Abençoamos do coração a laudável iniciativa do Capelão do Santuário de Nossa Senhora das Preces, Rev.º Padre Mário d' Oliveira Brito, de publicar um jornalzinho intitulado «*Voz do Santuário*».

Permita Deus que ele contribua eficazmente para tornar cada vez mais conhecido aquele tão antigo e devoto Santuário das nossas Beiras e para afervorar no coração dos fiéis a devoção a Nossa Senhora das Preces e tornar essa devoção, o mais possível, digna em tudo da nossa Mãe do Céu.

Coimbra, 2 de Maio de 1950.

† ERNESTO, Arcebispo Bispo de Coimbra



IMAGEM DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Um milagre de Nossa Senhora das Preces

Pessoa fidedigna contou-nos o seguinte caso verdadeiramente extraordinário.

Maria do Céu, de vinte e cinco anos, natural do Goulinho, casada com Genésio Mendes Formigo, de Aldeia das Dez, vive há tempos em Lisboa com seu marido.

Tendo adoecido gravemente em estado de gravidez foi levada para a Maternidade onde lhe tiraram uma criança. A operação foi difícil e sobrevivendo várias complicações a parturiente ficou moribunda. Os enfermeiros consideraram-na morta e chegaram a tapar-lhe o nariz com algodão.

No entanto, vencendo muitas dificuldades, o marido conseguiu levá-la para casa.

Esgotados os recursos da medicina recorreram ao poder de Deus. Toda a família e especialmente seu tio António Duarte e seu marido invocaram com grande devoção a protecção de Nossa Senhora das Preces fizeram a promessa de ir à sua capela, de lhe dar uma esmola e de subir o monte do Colcurinho a pé e descalços.

Passados alguns instantes a moribunda começou a dar sinais de vida e passados uns dias o médico declarou que estava salva da morte.

Adivinhas

*Eu quero saber quem é
Uma velha encorilhada
Que não se sustém em pé
Precisa de ser amparada
Tem uma filha adamada
Que sustenta nos seus braços
E para a ver estimada
Também tem os seus embaraços
Essa filha um filho tem
Que nos dá um certo gozo
Por ser alegre e também
Por ser espirituoso
Generoso chega a ser
Quando o tratam com afecto
Ora vamos a saber
Quem é a mãe, filha e neto.*

*Deita pó
Termina em ó
Não faz serviço
Estando só.*

*Qual é a coisa qual é ela
é de carne e não tem carne
é de osso e não tem osso
tem um palmo de pescoço
tem um olho que lhe chora
adivinha esta agora.*

RECORDAÇÕES DO SANTUÁRIO

Quando visitar este Santuário não se esqueça de levar uma lembrança, uma recordação.

Junto da capela, em lugar próprio, encontra à venda terços, crucifixos, flores, livros de Missa e medalhas de Nossa Senhora das Preces.

Esta cura é de veras extraordinária, pois chegou a correr a notícia de que a Maria do Céu tinha morrido, e publica-se para glória de Nossa Senhora das Preces.



UM PEDIDO

A todas as pessoas que tenham obtido ou venham a alcançar quaisquer graças por intermédio de Nossa Senhora das Preces ou Nossa Senhora das Necessidades, pedimos o favor de o mandar dizer por escrito afim de ficarem registadas no livro do Santuário, e serem publicadas na «Voz do Santuário».

Para isso podem pedir o auxílio dos seus Reverendos Párocos e dirigir a correspondência para o capelão do Santuário.

Deseja levar uma lembrança do Santuário?

Compre o livro Nossa Senhora das Preces que é a história do mesmo Santuário.

Encadernado 7\$50, broc. 5\$00.

O verdadeiro Heroísmo

Como é feliz o homem que alberga no seu coração uma fé firme, uma crença inabalável...

Para aquele que crê, para aquele que acredita que todos os acontecimentos da sua vida são providenciais que vêm das mãos de Deus, a sua vida desliza suavemente e sorri ainda no meio das maiores amarguras e nos dias tristes e sombrios da vida.

Um dia junto da porta duma igreja, um mendigo pedia esmola. Alguém que passa saudou-o: Deus lhe dê bons dias. Muito obrigado meu senhor, respondeu ele sorrindo. Bons dias tenho-os tido sempre.

— Que Deus lhe dê bons dias, que lhe depare sempre quem lhe faça bem, replicou o senhor julgando não ter sido compreendido.

— Entendo, meu senhor, eu nunca tive maus dias, porque sei que tudo quanto nos acontece nos vem de Deus.

Sou pobre, mas sinto-me feliz na minha pobreza, porque mais me pareço com Jesus Cristo.

Se tenho um pouco de pão, como-o com alegria, se não o tenho jejua e faço penitência dos meus pecados.

No inverno, quando a neve cai e o vento sopra rijamente, suporto o rigor do frio, embrulhando-me nas minhas mantas já velhinhas; no verão quando o sol dardeja os seus raios abraceadores, lembro-me de Nosso Senhor, quando andava como eu pelos caminhos, mendigando, e esta lembrança torna-me menos intenso o frio e mais calmo o calor. Se a dor me bate à porta, não me entristeço, bendigo-a, porque sei que tudo isto dura pouco e tenho a esperança de ser feliz um dia.

CONVERSANDO

Ora viva o compadre João da Serra, então como vai essa saúdinha?...

— Olhe compadre, graças a Deus, isto não vai mal... só cá o nariz é que de vez enquanto...

— Para isso há um bom remédio que é a pinguinha e então a medronheira...

— O compadre diz bem, mas tenho medo por causa do coração.

— Ah! o compadre também sofre do coração? Olhe que o coração tem doenças que nem os médicos as curam...

— Lá está o compadre comigo às voltas como se eu fosse ainda rapaz...

— Ora diga-me uma coisa compadre João. Este ano também vai à festa da Senhora das Preces?

— Claro, nem se pergunta. É a festa mais rija destas cinquenta léguas ao redor.

Até já lá disse à comadre Margarida. Eh! rapariga, olha que quero uma merenda de stalo para não parecer mal e quero que a cachopa vá bem vestidinha e com o cordão de ouro ao pescoço. Sim, o compadre compreende ela já vai tendo idade...

— Ah! o compadre vai à festa e leva a cachopa para ver se a passa... não é para ir louvar a Senhora.

— Ó compadre, por amor de Deus não me diga isso. Lá para rezar e cantar também cá estou e olhe que até já encomendei duas dúzias de fogo para deitar à porta

da capela. Foi uma promessa que fiz.

— Olhe lá compadre e nunca fez nenhuma promessa de ir com as mãos pelo chão?

— Lá está o compadre a fazer pouco de uma pessoa.

— Não estou nada, homem. É que às vezes prometem-se coisas tão estúpidas que até dá vontade de rir. Ora diga-me, se o compadre em vez de gastar o dinheiro nos foguetes o desse de esmola à Nossa Senhora, ou mandasse dizer uma ou duas missas em honra de Nossa Senhora, não seria melhor?

— Talvez tenha razão compadre, mas bem vê, a gente quando se vê com dores ou aflito promete tudo o que vem à cabeça.

— Não digo menos disso compadre, mas olhe quando a gente quer fazer uma promessa à Nossa Senhora deve ver se é útil à nossa alma e agradável à Nossa Senhora, não vá ela ficar ainda descontente com a gente.

— Bom, quer o compadre dizer que não leve os foguetitos e que dê o dinheiro de esmola, não é? Pois está bem. Quer o compadre ir na nossa companhia? Olhe que a merenda chega e então tenho lá uma pinga... de trás da orelha... um branquinho que é dum homem morrer ao pé dele.

— Pois que dúvida. E se a gente o fosse provar já hoje?

— Nem é tarde, nem é cedo. Vamos lá beber um copito à sua saúde.

Festas a realizar no Santuário da Senhora das Preces no ano de 1950

Festa da Senhora das Preces, no dia 28 de Maio, Domingo do Espírito Santo, a maior festa do ano.

No dia 24 de Junho, dia de São João Baptista, com missa cantada e sermão às onze horas.

No dia 30 do mês de Julho, na capela da Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho, haverá uma festa com missa cantada às 9 horas, sermão e procissão. Esta festa é em cumprimento de uma promessa.

Nos dias 6, 7 e 8 do mês de Setembro na Senhora das Preces, a chamada festa da Missão. No dia 8 festa de Nossa Senhora haverá às onze horas missa cantada sermão e procissão.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

Filarmónica de Aldeia das Dez

A Direcção da Filarmónica desta freguesia de Aldeia das Dez tem o prazer de comunicar que esta antiquíssima Filarmónica se encontra de novo reorganizada e habilitada para tomar parte em todas as festas religiosas.

Presentemente tem já justas as festas da Senhora das Preces, Senhor das Almas, Perceida e Mourinho.

Pensamentos

A mulher que na rua passa o tempo a falar, em casa passa a vida a ralar.

*

Ajuda-te a ti mesmo e Deus te ajudará.

*

Faz com Deus o que podes e Deus fará contigo o que não podes.

ANEDOTAS

— Dê-me meia onça de chá de dois escudos e avie-me que tenho pressa.

O caixeiro todo amável: — Já vai, já vai. Quer do verde ou do preto?

A freguesa — A senhora não me disse... mas olhe dê-me do preto porque morreu hoje o pai dela.

Dois saloios, visitando o Jardim Zoológico estavam admirados em frente do compartimento das avestruzes.

— Ena! Manel! que pássaro tão grande. Será uma galinha?

— Deve ser.

— Mas que galinha será? Isto é talvez de alguma terra de gigantes.

— Há-de ser isso há-de. Será daquelas que põem os ovos da Páscoa.

Todo o assinante da *Voz do Santuário* é amigo do Santuário e todos os amigos do Santuário devem ser assinantes.

Consagração do Arciprestado de Avô ao Imaculado Coração de Maria no magnífico Santuário da Senhora das Preces

De todas as grandiosas manifestações de fé realizadas nestes últimos anos no magnífico Santuário da Senhora das Preces sobressai pela sua grandeza, pela sua imponência, entusiasmo e fervor religioso, a jornada de fé, de reparação e de amor, do dia 31 de Julho do ano passado, dia em que todas as freguesias do Arciprestado de Avô se consagraram ao Imaculado Coração de Maria.

O dia ansiosamente esperado apareceu calmo e lindo. De todos os lados e de todos os caminhos começam a chegar ranchos de peregrinos das várias freguesias, com suas Irmandades, Cruzadas e outras associações.

As freguesias vizinhas são as primeiras a chegar: Aldeia das Dez, Alvoco das Várzeas, São Sebastião da Feira; depois é o Piodam e Pomares em peso que chegam logo seguidas de Avô com sua filarmónica, Vila Cova, Santa Ovaia, Vila Pouca e Lourosa. São Gião e Vide quiseram também dar a nota da sua presença trazendo imensa gente.

Ouve-se cantar com entusiasmo, com alegria. Os ranchos dos que chegam e dos que já estão no recinto não se cansam de cantar:

Senhora que nós cantamos
Na graça do Vosso olhar
Deixai excelsa Rainha
Nossa fronte coroar.

Sim, é para agradecer a Nossa Senhora os inúmeros benefícios, as muitas graças que têm recebido que os leva a subir a serra.

Às dez horas já o vasto recinto está coalhado de gente que canta e reza e toma posições para se esconder do sol debaixo das frondosas árvores e assistir à missa campal. O altar primorosamente ornamentado foi armado debaixo das grandes e seculares carvalhas de modo a ser visto de todos os lados.

Eram onze horas quando chegou Sua Ex.^a o Sr. Arcebispo Bispo Conde de Coimbra, sendo recebido à entrada do Santuário pelo Sr. Dr. Agostinho Vaz Pato, dig.^{mo} Presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, Dr. António Antunes, Administrador do concelho, Dr. Delegado do Procurador da República, Dr. José Antunes, Arcipreste P.^o João Antunes da Costa muitos sacerdotes e outras entidades.

A filarmónica de Aldeia das Dez e a de S. Gião dão os primeiros acordes e todo o povo rompe com o hino de saudação ao seu Pastor.

Nossa Senhora das Preces
Nossa Senhora da Paz
É o amor agradecido
Que a rezar aqui nos traz.

Pouco depois organizou-se a procissão para o altar da missa campal sendo conduzida a imagem do Coração de Maria e um pouco adiante três meninas vestidas de branco conduziam a artística coroa de ouro e prata, oferecida pelas mulheres católicas da freguesia.

Logo que o Sr. Arcebispo Conde

chegou ao altar o Sr. Dr. António Antunes apresentou-lhe a coroa que por sua vez a colocou na cabeça da imagem de Nossa Senhora.

Este momento foi dos mais belos e emocionantes da festa. As filarmónicas de Aldeia das Dez, Avô e de S. Gião e os muitos milhares de pessoas presentes rompem com o cântico da coroação:

Salvé Pastor querido
Do rebanho do Senhor
Nossas almas em sentido
Vos saudam com amor.

Terminada esta onda de alegria, de entusiasmo e de manifestação de amor a Nossa Senhora, o Sr. Arcipreste de joelhos fez a consagração de todas as freguesias do Arciprestado ao Coração de Maria.

Seguiu-se a Santa Missa, sendo cantada por um numeroso grupo coral. Ao evangelho o Sr. Arcebispo Conde fez a pregação agra-decendo a presença de tantos milhares de pessoas e incitando-os a imitar e a amar a Nossa Senhora, nossa Padroeira e nossa Rainha.

Terminada a Santa Missa e depois de todos os peregrinos terem tomado a sua refeição realizou-se uma sessão solene presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Conde, Dr. Agostinho Vaz Pato e Dr. António Antunes.

Usaram da palavra o Sr. Cônego José Augusto Rodrigues Amado, professor do Seminário de Coimbra, a menina Isabel Pereira Mendes, de Aldeia das Dez, estudante da Universidade de Coimbra, o P.^o Mário Oliveira de Brito, e por fim o Sr. Arcebispo Conde.

Organizou-se em seguida a imponente procissão eucarística na qual tomaram parte todas as irmandades, Cruzadas, Juventudes e filarmónicas terminando tudo com a bênção do Santíssimo.

Depois principiou a debandada a caminho dos lares, levando todos gratas recordações dos momentos vividos no aprazível Santuário da Senhora das Preces.

A Nossa Senhora das Preces

Nossa Senhora das Preces,
aceitai o nosso preito.
Quem dera que Vós tivésseis
um altar em cada peito!

Vós sois a Rainha da Paz verdadeira,
por Vosso intermédio a contenda findou.
Fazei que se estenda pela terra inteira
a paz que a Europa de Vós aceitou.

Os povos da Serra, os povos da Beira,
vieram alegres cantar e rezar,
à Virgem Maria, nossa Padroeira,
que pôs termo à guerra e a paz nos quis dar.

Senhora das Preces, ó Virgem bendita,
ouvi nossas preces, mostrai que sois Mãe!
A grei lusitana, devota e contrita,
cantar e rezar e chorar aqui vem.

Salvai-nos, ó Virgem, senão perecemos;
só Vós nos podeis, ó Senhora, acudir.
Por Vós ajudados, nós todos queremos
a lei do Senhor jubilosos cumprir.

Um dia no Céu, junto a Vós, ó Maria,
teremos a dita de ver o Senhor;
nossa alma inundada de pura alegria
feliz há-de ser nesse reino de amor.

P. AUGUSTO NUNES PEREIRA

Os Santos e os Sábios

Não sei que segredo misterioso encerram as montanhas que atra-vés dos tempos têm atraído ao cimo dos seus montes as águias do saber, da ciência e da santidade.

Os sábios sobem às alturas para dali contemplarem as maravilhas do firmamento e desvendarem os segredos da natureza; ali levantam os seus observatórios, verdadeiros templos de ciência onde se estuda, medita e reza.

Os santos fogem para o cimo dos montes, escondem-se no seio das montanhas e ali querem viver a sua vida, longe do mundo e perto de Deus.

Junto das suas moradas edificam as suas capelinhas onde prestam o culto ao seu Deus e do cimo dos montes fazem ponto de apoio, e da sua oração alavanca para er-guerem as suas almas para Deus.

O silêncio das montanhas é pró-pício ao estudo e à oração.

Dali os sábios descobrem as leis que regulam os astros que giram no firmamento; os santos desco-brem os caminhos que melhor conduzem a Deus.

Os sábios observam a Natureza, tudo o que pode cair ao alcance dos seus olhos e chegam à conclusão de que tudo evoluciona, tudo se transforma, tendendo para um fim; os santos perante a deficiência da Natureza e sobretudo da natureza humana proclamam que só Deus é imutável, eterno, o nosso supremo e único fim.

Nos sábios é o amor à ciência a grande paixão de saber e conhecer que os leva a subir ao cimo das montanhas arrostando inúmeras dificuldades e mil perigos, sentindo-se contudo satisfeitos e compensados com o prazer do bem que prestam à humanidade. Nos santos é o amor a Deus, a ânsia de melhor o conhecer e amar que os faz subir no mundo moral, certos de que cada passo dado no caminho da santidade os afasta dos homens e os aproxima de Deus.

Os nomes desses grandes homens do saber humano que desvendaram os segredos da Natureza ficaram escritos em livros ou gravados em letras de ouro em monumentos suntuosos que a acção do tempo desfaz, ou a maldade dos homens derruba. Os nomes dos santos que descobriram e trilharam os caminhos da melhor e mais útil das ciências, que por obras valorosas se libertaram da lei da morte, esses ficarão eternamente escritos no livro da Vida, donde nem o pó dos tempos, nem as ingratidões dos homens farão desaparecer.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas es-molas e ofertas.

A devoção a Nossa Senhora das Preces

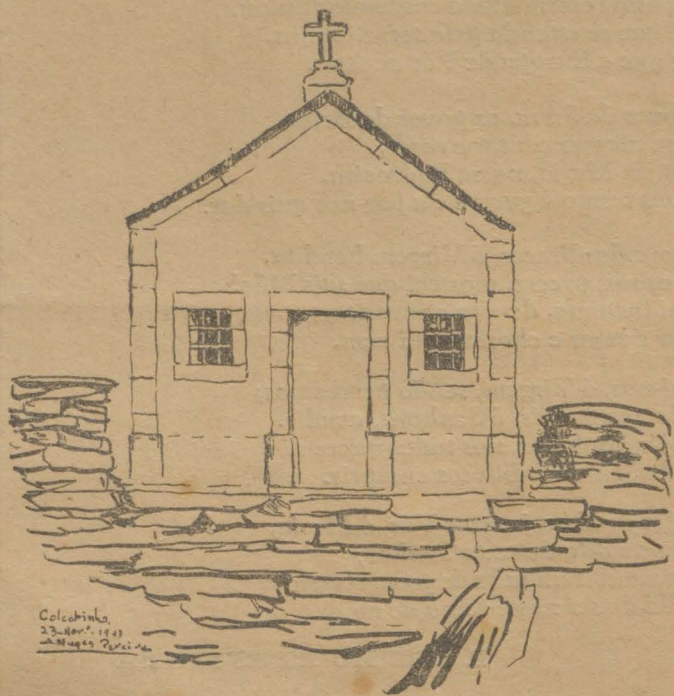
(Continuado da 1.^a página)

O povo dá-lhe muitos nomes, invoca-a com muitos títulos consoante as suas necessidades.

A devoção a Nossa Senhora das Preces está na alma e no coração do povos das Beiras. Foi e ainda hoje é o Santuário mais frequentado de toda a Beira. Durante todo o ano milhares de peregrinos ajoelham aos pés da Senhora das Preces pedindo e agradecendo. Quantas graças não concedera, quantas dores não aliviara, quantas vidas não poupava. Em volta da sua capela, de joelhos, carnes a sangrar, cumprem-se promessas que bem traduzem verdadeiros milagres alcançados. Depois as esmolas que se dão, o ouro que se oferece são pedaços do coração, é sangue do coração.

A Nossa Senhora é nossa Mãe e por isso não deixa de ouvir as súplicas dos seus filhos e de lhes acudir nas suas necessidades. Senhora das Preces salvai-nos e salvai Portugal.

Quem ajuda a reconstruir e ampliar a capela da Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho?



No cimo do monte do Colcurinho, pertencente ao Santuário da Senhora das Preces há uma pequena capela dedicada a Nossa Senhora das Necessidades.

É esta capela, durante o ano, visitada por alguns milhares de pessoas, que ali vão implorar de Nossa Senhora o socorro sobrenatural para as suas necessidades, e lenitivo para as suas dores e aflições, ou a agradecer a chuva de graças que a mesma Senhora se tem dignado fazer descer sobre os seus devotos.

Não há mês nem semana, no ano, que ali não vão grupos de romeiros cumprir as suas promessas e nos dias das festas do Espírito Santo são milhares de pessoas que sobem a íngreme encosta.

Nem a escabrosidade dos caminhos, nem o medo das alturas, nem a violência dos ventos, nem os calores do sol, nem as chuvas nem coisa alguma deste mundo, é obstáculo à ascensão do monte sagrado.

É que, se é alto o monte, maior é o amor agradecido, porque grande fora sem dúvida a dor sentida, como muito bem escreveu o Ex.^{mo} Doutor Vasco de Campos no seu *Canto da Cotovia*:

Milagrosa Virgem Mãe
Senhora do Colcurinho
Bem sabeis o meu sofrer
Dai saúde ao meu filhinho.

É bem alto o vosso monte
É maior a minha dor
Senhora do Colcurinho
Dai saúde ao meu amor.

Subirei o vosso monte
Descalço pelo caminho
Calcando urzes e tojos
Se viver o meu filhinho.

A fama dos milagres da Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho já não é só de hoje; é de hoje e de sempre... já vem dos tempos remotos, desde o seu aparecimento naquele lugar sagrado. Basta ler aqueles versos antigos, publicados no livro *Senhora das Preces* para se poder

calcular quantos prodígios se não têm realizado no monte do Colcurinho.

A capelinha branca a brilhar lá no cimo do monte, é, de facto um farol de luz divina a iluminar as almas, a chamar a atenção dos homens para as incertezas da vida; é uma poderosa antena a irradiar ondas de compaixão e a receber mensagens de súplicas ardentes.

Encontra-se esta capela bastante deteriorada pela acção do tempo e sobre tudo pela humidade.

Uma vez que há a imperiosa necessidade de ali fazer obras reconhece-se

a grande conveniência de ampliar a mesma capela visto que as suas actuais dimensões permitem espaço apenas para uma dúzia de pessoas.

Donde virá o dinheiro preciso? Da generosidade dos devotos de Nossa Senhora, os quais certamente desejam ajudar com o seu generoso auxílio a fazer uma capela em tudo digna da Mãe de Deus.

É pois para todos os devotos de Nossa Senhora que vai o nosso apelo. Quem nos ajuda?

Para a reconstrução e ampliação da capela de Nossa Senhora das Necessidades do monte do Colcurinho recebemos já as seguintes quantias que muito agradecemos:

Dr. José Sebastião Antunes, de Alvoco de Várzeas, 200\$00;
Alfredo Duarte, de Aldeia das Dez, 20\$00;
Casa Fânzeres, de Braga, 20\$00;
Albano Alves da Cunha, de Oliveira do Hospital, 20\$00;
Professor Aloisio Andrade, Cadima, 20\$00;
Dr. José de Oliveira, de Cadima, 20\$00;
António Madeira Leitão, de Vila Cova de Alva, 20\$00;
Fausto Augusto de Figueiredo, de Venda Nova, Braga, 20\$00;
Ourivesaria Aliança, do Porto, 25\$00;
Paramentaria de Vasconcelos, Braga, 50\$00;
Do Sr. A. C., de Lisboa, 50\$00;
Joaquim Afonso, de S. Sebastião da Feira, 50\$00;
Diamantino da Fonseca, de Avô, 50\$00;
Manuel Faim Pessoa, de Cadima, 50\$00;
José Rodrigues Gouveia, de Avô, 50\$00;
Joaquim Ferreira, Pera, 50\$00;
Bernardo Figueiredo, de Vila Cova do Alva, 50\$00;
José Lourenço Miguel, do Chão Sobral, 50\$00;
Armando Nunes Baila, Porto de Moz, Aldeia das Dez, 100\$0;
Albino Alves da Silva, de S. Gião, 100\$00;
Comendador Manuel Lagos, Lisboa, 1.000\$.

A CHAMA DA FÉ

Uma noite, quando se preparava para falar, o P. Keller avisou a enorme assistência que iam extinguir-se todas as luzes. Na obscuridade repentina brilhou a faísca e depois a chama vermelha dum fósforo. O padre perguntou:

— Todos aqueles que são capazes de ver esta luz, digam: Sim!

Foi uma aclamação unânime, que o conferente coroou com esta consideração:

— Assim brilha uma boa acção no meio do mundo mau!

Perante o auditório emocionado, a experiência prosseguiu:

— Agora, que cada um dos presentes risque um fósforo!

Centenas de chamas bruxuleantes afugentaram as sombras. Na sala por momentos iluminada ressoou de novo a voz apostólica:

— Que cada um faça brilhar a sua chama e todos juntos conseguiremos: primeiro, diminuir a obscuridade, e por fim afogar a treva num oceano de luz!

Eis a representação gráfica da nossa missão durante o presente Ano Santo. Eis a maneira prática de cumprir o que o Santo Padre espera de nós, convidando-nos durante ele a viver «com o auxílio maternal de Maria, Rainha do Mundo,

Uma vida de fé em crescendo,
De graça superabundante que apague toda a culpa,

De perdão e sobretudo de amor,
Que, unindo os homens entre si e com Deus,

Os leve a retomar, com novo ardor, a marcha para um futuro de santidade e de paz».



VISTA GERAL DO SANTUÁRIO